

Sarney revê decisão

nal

Jornal de Brasília

e recebe Nujoma

Humberto Netto

Apesar de o Itamarati haver afastado a possibilidade de o presidente José Sarney receber o líder guerrilheiro Sam Nujoma, da Organização dos Povos do Sudoeste Africano, Swapo, entidade que luta pela independência da Namíbia, o encontro entre ambos acabou ocorrendo ontem à tarde. A audiência só aconteceu por decisão pessoal do presidente Sarney, que telefonou ao chanceler Abreu Sodré instruindo-o a levar Nujoma até o Palácio do Planalto. Segundo fontes oficiais, o encontro de Sarney com o líder da Swapo somente ocorreu devido a uma série de telefonemas e gestões realizadas por parlamentares, diplomatas, governadores eleitos e até mesmo um ministro de Estado. Todos eles procuraram manter contatos com o presidente ou com seus colaboradores mais próximos e Sarney acabou optando por receber o dirigente namibiano.

Ao desembarcar ontem no Aeroporto de Brasília — e ainda sem saber que teria uma audiência com o presidente Sarney — Sam Nujoma disse estar agradecido "pelo apoio que o governo e o povo brasileiro nos tem dado na luta pela nossa independência e liberdade. Nossa visita serve para agradecer a amizade brasileira e reforçar a idéia da cooperação Sul-Sul".

Depois, Nujoma afirmou estar "plenamente satisfeito" com o apoio dado pelo Brasil ao seu país e antecipou que esperamos que a partir de agora possamos ter uma colaboração mais estreita entre o nosso movimento e o governo e povo do Brasil".

Ao mesmo tempo em que se mostrava satisfeito com a ajuda política e diplomática brasileira, o líder da Swapo revelou mais tarde no Itamarati — já depois de ter conhecimento de que se en-

contraria com Sarney — que aproveitaria a audiência com o presidente da República para solicitar que o Brasil "pressionasse a administração do presidente Reagan a abandonar a vinculação da independência da Namíbia à retirada das tropas cubanas de Angola". Ele disse também que pediria ao presidente Sarney para que interceda junto ao governo da República Federal da Alemanha no sentido de evitar que o governo de Bonn concretize o plano que, segundo Nujoma, estaria sendo arquitetado com a África do Sul e através do qual os alemães pretendem depositar lixo atômico numa área desértica da Namíbia. De acordo com o guerrilheiro da Swapo, por esse acordo, a África do Sul receberia a cifra de 4 bilhões de dólares, em dinheiro, e teria ainda a garantia da colaboração alemã na realização de diversos projetos de interesse de Pretória.

O dirigente namibiano esteve reunido durante uma hora e dez minutos com o chanceler Abreu Sodré, e depois foi homenageado com um almoço, no Itamarati. Segundo o porta-voz diplomático, ministro Ruy Nogueira, ao discursar durante o almoço, Sam Nujoma não poupou elogios à posição assumida pelo Brasil em favor da independência da Namíbia. O porta-voz disse que "Nujoma lembrou que o Brasil votou a favor da resolução que declarou ilegal a ocupação da Namíbia e suspendeu o mandato concedido pela ONU à África do Sul e também se referiu, dentre outras coisas, à posição brasileira de apoio à resolução que criou o Conselho de Tutela da Namíbia, do qual o Brasil é membro. Além disso, foi o próprio líder da Swapo quem afirmou que não era por outra razão que estava iniciando pelo Brasil sua visita a sete países da América Latina".

O encontro com o presidente

O Brasil apoia a independência da Namíbia e reconhece a Swapo como representante do povo daquele país. Estas foram as duas observações feitas ontem pelo presidente Sarney ao comandante da Swapo, Sam Nujoma, em conversa no Palácio do Planalto, com duração de 40 minutos. Depois de ouvir a garantia do apoio brasileiro à causa da Namíbia, Nujoma agradeceu ao presidente, relatando as dificuldades enfrentadas pelo país que recebe agressões da África do Sul. O comandante agradeceu também o decreto brasileiro sobre a proibição de vendas de armas para a África do Sul.

Sam Nujoma chegou oito minutos atrasado para a audiência, em virtude de um acidente de carro com sua comitiva, nas proximidades da Rodoviária de Brasília. Desculpou-se com o presidente Sarney porque os presentes (peças de artesanato em palha) ficaram nos carros

abaloados por uma viação interestadual. Em seguida, ouviu do presidente da República que o Brasil acompanha com interesse toda a problemática africana "porque aqui, mais da metade da população é descendente de africanos". Sarney, que estava gripado, disse ainda a Nujoma que em 1961, quando integrava uma comissão parlamentar junto às Nações Unidas, o então deputado José Sarney manifestou-se contra o "apartheid".

Depois dos agradecimentos de apoio, o comandante da Swapo fez um pedido: Quando a Namíbia for independente, quer intensificar as relações bilaterais com o Brasil, principalmente na cooperação técnica, lembrando ainda que a Namíbia quer que se desvincule a independência do país da presença de tropas cubanas em seu território. O pedido foi aceito por Sarney.